

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ELTON VINÍCIUS DA SILVA
ERICKA DE PAULA GUERRA
RANIELLY CASADO ALVES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

RECIFE/2024

ELTON VINÍCIUS DA SILVA
ERICKA DE PAULA GUERRA
RANIELLY CASADO ALVES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado
em Administração.

Professor Orientador: Bruno Melo Moura

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586e Silva, Elton Vinícius da.

Educação financeira na área de administração: uma revisão
bibliográfica / Elton Vinícius da Silva, Ericka de Paula Guerra,
Ranielly Casado Alves. - Recife: Edição do Autor, 2024.

31 p. : p&b.

Orientador(a): Dr. Bruno Melo Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração,
2024.

Inclui Bibliografia.

1. Educação financeira. 2. Finanças comportamentais. 3.
Políticas públicas no Brasil. I. Guerra, Ericka de Paula. II. Alves,
Ranielly Casado. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV.
Título.

CDU: 658

ELTON VINÍCIUS DA SILVA
ERICKA DE PAULA GUERRA
RANIELLY CASADO ALVES

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Administração, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Bruno Melo Moura
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de ____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus pela nossa vida, e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da graduação. Aos nossos pais e familiares, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização desse trabalho. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar o melhor desempenho no nosso processo de formação profissional.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA, FINANÇAS COMPORTAMENTAIS EM RELAÇÃO A TOMADA DE DECISÃO	10
2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	11
3 METODOLOGIA	13
4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	15
4.1 VISÃO GERAL DAS DISCUSSÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E TOMADA DE DECISÃO	20
4.2 VISÃO GERALACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FOMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	28

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ELTON VINÍCIUS DA SILVA
ERICKA DE PAULA GUERRA
RANIELLY CASADO ALVES
Bruno Melo Moura¹

Resumo: Grande parte dos brasileiros possuem um raso conhecimento no que tange as finanças pessoais, economia, aplicações financeiras. Através do vigente conteúdo visa-se demonstrar a aplicabilidade da educação financeira no Brasil, ressaltando a escassez de políticas públicas que atendam as deficiências encontradas na base curricular de ensino nacional. O letramento financeiro se faz necessário para instruir o indivíduo a gerir com responsabilidade o seu capital de modo a prevenir problemas advindos de escolhas financeiras errôneas. De maneira a promover o consumo consciente e consequentemente o equilíbrio econômico. No entanto, o que se observa atualmente no cenário brasileiro é uma latente ausência de preparo, principalmente entre a população mais jovem, no tocante as finanças pessoais, o que resulta no consumo excessivo e altas taxas de inadimplência por esse público. Com isso, verifica-se a pertinente importância do estímulo a práticas financeiras orientadas desde o início da vida acadêmica da população para a promoção de mudança significativas na sociedade brasileira, e através disso criar uma cultura de processos decisórios financeiros responsáveis.

Palavras-chave: Educação financeira, finanças comportamentais, políticas públicas no Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira, pode-se dizer que foi evidenciada como uma temática importante para a sociedade contemporânea, a partir do debate internacional propagado após a crise financeira de 2008, evento que ilustrou claramente o

¹ Professor da UNIBRA. Doutor em Administração. E-mail:bruno.moura@grupounibra.com

impacto das decisões financeiras individuais sobre a economia, influenciando, tanto o cenário local quanto o internacional (Bufalo & Pinto, 2023).

Sob esse viés, é importante destacar que o conhecimento financeiro pode mitigar tendências psicológicas impulsivas, sendo ferramenta fundamental para contrabalancear a irracionalidade humana. Adicionalmente, as finanças comportamentais corroboram com tal pensamento ao tomar como objeto de estudo a conduta econômica humana, questionando a influência de vieses cognitivos e emoções na análise das decisões financeiras (Silva *et al.*, 2021).

À vista disso, a administração de recursos financeiros pode ser entendida através do exercício integral da cidadania financeira, que tem por função viabilizar a inclusão, proteção e engajamento dos consumidores no sistema financeiro. De modo a estimular o hábito de poupar, atrelando o uso de boas práticas de consumo, que resguarda os indivíduos dos altos níveis de endividamento (Carvalho & Carlo, 2021).

Neste contexto, o crescente número de endividados entre a população brasileira mais jovem (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor CNC, 2022), sugere a inexistência de uma base curricular nacional eficiente que muna esses jovens com as ferramentas necessárias para saber como lidar com a complexidade do sistema financeiro o que refletirá no início e decorrer de sua jornada financeira. Assim sendo, ressalta-se a importância de políticas públicas que contribuam para a formação de uma população financeiramente instruída, capaz de tomar decisões ponderadas que ressoam além do âmbito pessoal, impactando a economia em uma escala macro (Medeiros; Rodrigues; Araújo, 2023).

Com base nas informações expostas, este estudo busca mapear as discussões acadêmicas, especificamente na área da administração, relacionadas a educação financeira. Consequentemente, a presente pesquisa se justifica por sua relevância a respeito dos estudos acerca do impacto das políticas públicas para a promoção e desmistificação da educação financeira, apoiada na urgência de atualizar e aprofundar o entendimento do assunto em questão, além de potencialmente evidenciar lacunas existentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As subseções deste capítulo fazem referência aos conceitos de educação financeira, finanças comportamentais e seus impactos na tomada de decisão. Como também as políticas públicas aplicadas no Brasil para o fomento dessas áreas do conhecimento.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA, FINANÇAS COMPORTAMENTAIS EM RELAÇÃO A TOMADA DE DECISÃO

A educação financeira se caracteriza, como o processo pelo qual o sujeito aperfeiçoa seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, por meio da informação, desenvolve as habilidades e a segurança para identificar melhor riscos e oportunidades, fomentando assim a avaliação de cenários de maneira racional e meticulosa, para uma tomada de decisão fundamentada e mais consciente (OCDE, 2020).

Nesta lógica, é importante salientar que a ignorância financeira provoca a tomada de decisões de certa forma irracionais, tornando as pessoas mais vulneráveis a impulsos psicológicos e interferências externas. Criando assim, problemáticas no que tange as suas finanças pessoais e por conseguinte, afetando sua qualidade de vida e a economia local a qual está inserida (Silva & Lucena, 2022).

Convém salientar que o modo como os indivíduos realizam suas decisões financeiras de forma individual é estudado através das finanças comportamentais. Assim, se ampara na ideia de que o ser humano carrega consigo vieses cognitivos e emoções que afetam seu comportamento econômico (Tavares *et al.*, 2023).

Dessa forma, entende-se que o conhecimento financeiro propicia decisões assertivas. Em razão do poder de atenuar esses vieses cognitivos comportamentais,

como: o excesso de confiança, onde o indivíduo propende a superestimar suas aptidões financeiras e subestimar a probabilidade de consequências negativas acerca de suas escolhas (Pereira *et al.*, 2022).

Em consonância, é pertinente dizer que a educação financeira se configura como uma significativa alavanca para o desenvolvimento econômico de um país, pois possibilita o envolvimento do cidadão no mercado financeiro ao incentivar o uso de serviços como poupança e investimentos, que são fornecidos por meio de instituições financeiras (BCB, 2013, p.8 *apud* Mira, & Diniz, 2022).

Nesse sentido, todos os agentes econômicos participantes do sistema financeiro são impactados de maneira positiva, os poupadores ao preservar sua saúde financeira, os intermediadores financeiros ao captar os recursos desses agentes para repassar ao público em geral em forma de crédito e o governo ao receber recursos para financiar projetos de melhoria com alcance nacional (Bufalo & Pinto, 2023).

Entretanto, apesar dos benefícios observados de tal abordagem pedagógica, o Brasil ainda se encontra abaixo da média global em termos de letramento financeiro, com apenas 40% da população alfabetizada financeiramente (Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da S&P *Ratings Services*, 2021). Assim, sob essa ótica, é cabível a interpretação de determinadas particularidades que se apresenta no cenário brasileiro atual, no que diz respeito à implementação de políticas públicas para o fortalecimento da cidadania financeira no país (Souza & Lucena, 2023).

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Nesta perspectiva, admite-se por cidadania financeira o processo que permite ao cidadão administrar seus recursos financeiros por meio do exercício pleno de seus direitos e deveres. Dispondo de quatro princípios básicos para o seu

desenvolvimento sendo eles: inclusão e educação financeira, proteção aos consumidores e o envolvimento desses consumidores em discussões sobre o comportamento do setor financeiro (Carvalho & Carlo, 2021).

Adicionalmente, compreende-se por política pública as iniciativas do estado para assistir às demandas sociais da população e garantir o acesso aos direitos assegurados por lei a cada cidadão. Servindo, portanto, como uma peça fundamental para o avanço da cidadania financeira em uma sociedade (Sanches & Sátiro, 2023).

Dessa forma, é válida a afirmação de que governo e corpo social desempenham um papel importante para o incremento da cidadania financeira em um país. O governo com a responsabilidade de criação, divulgação e fiscalização do cumprimento de medidas, e o cidadão ao fazer uso de seus direitos e deveres (Sobianek *et al.*, 2023).

Dito isto, o estado brasileiro, instaurou em 2010, após o colapso financeiro de 2008, a ENEF- Estratégia Nacional de Educação Financeira, que serviu como um mecanismo inicial de promoção às diretrizes da educação financeira no Brasil. Essa iniciativa foi baseada nas recomendações sobre letramento financeiro da OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Forte, 2020). Posteriormente, em 2017, a associação de educação financeira do Brasil, fez a recomendação que houvesse a inserção da temática educação financeira na BNCC- Base Nacional Comum Curricular (Sousa & Lucena, 2023).

Recentemente, o ministério da educação do Brasil em parceria com a CVM- Comissão de Valores Mobiliários, para consolidar o aprendizado de jovens brasileiros, no que se refere, a gestão eficiente das finanças pessoais, tem se dedicado à qualificar meio milhão de educadores do ensino básico, no período entre 2021 e 2024, através do programa educação financeira nas escolas, que objetiva munir os alunos promovendo a aprendizagem de práticas financeiras saudáveis, como criação de poupança, consumo responsável, aplicação em investimentos e prevenção a fraudes. O programa aspira preparar 25 milhões de estudantes para tomada de decisões financeiras prudentes e bem-informadas. Este esforço

representa um expressivo avanço no que tange o preparo de uma geração consciente e financeiramente instruída (Bufalo & Pinto, 2023).

A ideia exposta acima reforça a educação financeira como um instrumento orientador para a composição comportamental do indivíduo em relação às suas finanças. Essa aptidão é considerada o cerne para uma consolidada iniciação a vida financeira. Portanto, é válida a investigação das consequências com relação a influência do ensino financeiro no âmbito escolar desde o início da vida acadêmica (Couto; Maracajá; Machado, 2022).

3 METODOLOGIA

Esta seção pretende apresentar a estratégia utilizada para elaboração do *corpus* da pesquisa. *Corpus* se caracteriza como a essência das análises científicas onde sua preparação é orientada pela temática e a proposta inicial da investigação, se subdividindo em duas categorias: experimental, obtido por meio de questionários e de arquivo, determinado com base em documentos relacionados a um dado assunto (Paim; Fabris; Locatelli, 2023). Foi aplicado no corrente trabalho o método de revisão bibliográfica da literatura, que se enquadra na categoria de *corpus* de arquivo, no qual é realizada a análise de materiais acadêmicos anteriores, ou seja, apoia-se em fontes secundárias, que perseguem a mesma abordagem proporcionando assim a reunião e relacionamento de informações importantes para a formulação do conhecimento (Barros, 2011).

O mapeamento das produções científicas realizado através da revisão bibliográfica viabiliza uma descrição de forma abrangente acerca da temática abordada, de maneira a realizar uma breve atualização sobre o assunto, assim como, possibilita a observação de brechas de pesquisa que poderão dar-se como base para apoiar trabalhos científicos posteriores (Cavalcante & Oliveira, 2020).

Seguindo a premissa de exploração discursiva escolhida, para uma seleção mais assertiva das produções científicas existentes, percorreu-se os seguintes passos: escolha da temática a ser discorrida, busca do material para análise,

consulta aos resumos dos artigos e separação dos arquivos que perseguiram uma tendência de estudo aproximada da explorada (Brizola & Fantin, 2016).

A procura dos arquivos deu-se através do repositório SPELL- *Scientific Periodicals Electronic Library*, tal biblioteca virtual foi tomada como base de busca por sua significância e reconhecimento no âmbito das produções acadêmicas nacionais referente a área de administração, como também pela credibilidade que confere ao ser gerenciada pela ANPAD- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Rossoni, 2018).

Com relação aos critérios de exclusão e inclusão dos artigos, pode-se observar na Figura 1 as etapas de filtragem e compilação dos documentos.

Figura 1. Processo de seleção do corpus da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores com auxílio da plataforma Canvas

Utilizou-se como critério primário a palavra-chave “educação financeira” o que resultou em uma amostra inicial de 61 artigos, dado o considerável volume de publicações encontradas e o prazo estimado para a elaboração da pesquisa foi feita uma segunda rodada para triagem.

Aplicando o critério da tempestividade, atribuiu-se um recorte temporal ao filtro, de forma a coletar os documentos com publicações mais recentes, para

garantir que as informações coletadas estivessem em conformidade com a realidade atual, delimitou-se então o período entre janeiro de 2021 e março de 2024, resultando assim em 23 itens.

A terceira e última etapa da extração valeu-se de mais duas condições, sendo elas idioma: português, e tipo de documento: artigo, por questões de confiabilidade e melhor interpretação dos documentos estudados. Com isso, o resultado da apuração apresentou 21 artigos científicos, que serviram como base de apoio para a estruturação do conhecimento presente nesta pesquisa.

4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo as subseções estão organizadas de modo a sintetizar as ideias encontradas na base de dados da pesquisa.

A Tabela 1 a seguir apresenta um compilado de todos os materiais utilizados como fonte de pesquisa, que possibilitou a expansão do entendimento a respeito dos conceitos discorridos na presente revisão bibliográfica, com objetivo de organizar as ideias defendidas em cada artigo. Dessa forma, a Tabela foi ordenada de acordo com o título do artigo, ano de publicação, autores, revista ou periódico que foi publicado, palavra-chave e classificação por grupo dos materiais que apresentaram linhas de pensamento similares aos assuntos abordados nos subtópicos 1 e 2 dessa seção.

Tabela 1 – Amostra dos artigos

Título do Artigo	Ano	Autores	Revista/ Periódico	Palavra-chave	Grupo
Os efeitos do gênero, da educação financeira e da interação social nas escolhas do investidor brasileiro	2021	Araújo, Peixoto, Jesuka, Fagundes	Revista de Administração Unimep	Educação financeira, Interação social.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão

Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoa	2021	Cattani, Camargo, Zanatta, Halberstadt	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	Educação financeira, Finanças pessoais.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Livros de autoajuda em finanças pessoais de autores brasileiros e norte-americanos: Análise de conteúdo dos best-sellers da área (2010 – 2019)	2021	Sayed, Silva	Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis	Educação financeira, Finanças pessoais.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018	2022	Carneiro, Silva, Amaral, Paiva	Revista Gestão e Planejamento, Salvador	Educação financeira, ENEF .	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Finanças pessoais: Uma comparação transcultural entre o Brasil e os Estados Unidos	2022	Athayde, Rocha	Revista Reuna	Finanças pessoais, Educação financeira, Cultura nacional.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Potenciais investidores no mercado financeiro: Perfil, motivações e preferências	2022	Borba, Reis	Caderno de Administração	Educação financeira.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Educação financeira e sustentabilidade: um framework conceitual	2022	Couto, Maracajá, Machado	Administração Ensino e Pesquisa	Educação financeira.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão

Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental	2022	Mira, Diniz	Revista de Gestão e Secretariado	Educação Financeira, Economia comportamental.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
As mulheres são realmente menos educadas financeiramente? O efeito “não sei”	2022	Potrich, Vieira, Paraboni	Teoria e Prática em Administração	Educação financeira.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Educação financeira dos tomadores de microcrédito de uma OSCIP no município de Maringá-PR	2022	Romanzini, Sela, Greatti	Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	Educação financeira.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Educação financeira e vieses cognitivos: Análise considerando variáveis sociodemográficas	2022	Silva, Lucena	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	Educação financeira, Conhecimento financeiro, Vieses cognitivos.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica	2023	Albuquerque, Soeiro, Oliveira	ESAN/UFMS	Educação financeira, Finanças pessoais.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Teoria das finanças comportamentais e educação financeira: Um ensaio teórico no contexto brasileiro	2023	Tavares, Nascimento, Oliveira, Catrib, Guedes	Revista Eletrônica de Gestão e Serviços.	Teoria das finanças comportamentais, Educação financeira.	Educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão
Educação financeira pessoal: Um estudo com discentes de ciências contábeis	2021	Melo, Moreira	Revista Contabilidade e Controladoria	Educação financeira.	Políticas públicas para o fomento da educação financeira no Brasil

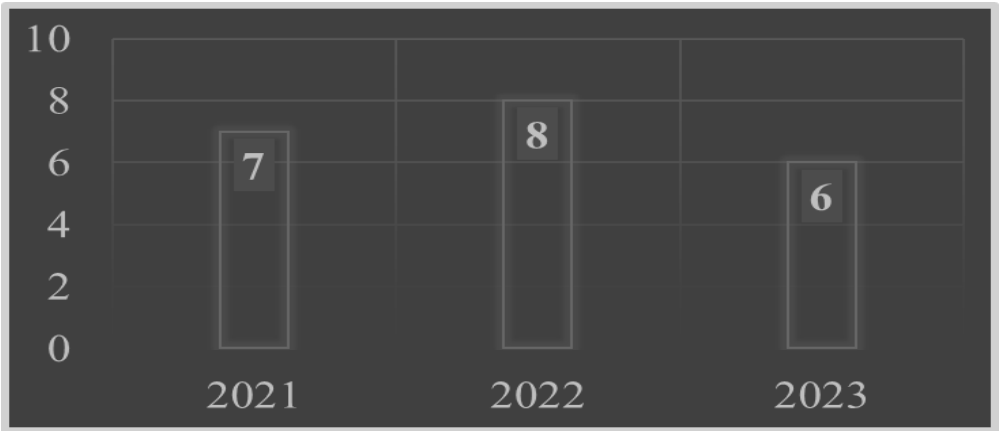
Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um instituto federal de minas gerais	2021	Guimarães, Iglesias	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	Educação financeira.	Políticas públicas para o fomento da educação financeira no Brasil
Educação financeira e o comportamento do consumidor: Um estudo com jovens de Ituiutaba/MG	2021	Silva, Silva, Silva, Oliveira	Revista de Administração Unimep	Educação financeira, Processo de decisão de compra.	Políticas públicas para o fomento da educação financeira no Brasil
Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio	2021	Sobianek, Barrocas, Araújo, Ribeiro, Tisott	Revista Contabilidade e Controladoria	Educação financeira, Finanças pessoais.	Políticas públicas para o fomento da educação financeira no Brasil
Políticas públicas de educação financeira: Do processo histórico às ações práticas em Instituições de Ensino Superior	2023	Bufalo, Pinto	Revista da Avaliação da Educação Superior	Políticas públicas em educação, Educação financeira.	Políticas públicas para o fomento da educação financeira no Brasil
Uma análise do desempenho dos alunos na II Olimpíada Brasileira de Educação Financeira durante a pandemia do coronavírus	2023	Souza, Lucena	Revista Capital Científico	Educação financeira, Alfabetização financeira.	Políticas públicas para o fomento da educação financeira no Brasil
Abordagens epistemológicas em publicações sobre alfabetização financeira	2023	Pontes	Caderno de Administração	Alfabetização financeira, Educação financeira	Políticas públicas para o fomento da educação financeira no Brasil

Evidenciação dos resultados da produção científica nacional sobre educação financeira	2023	Medeiros, Rodrigues, Araújo	Revista Capital Científico	Educação financeira, ENEF, Programa de educação financeira nas escolas.	Políticas públicas para o fomento da educação financeira no Brasil
---	------	-----------------------------	----------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores com base no *corpus* da pesquisa, 2024.

Por este ângulo, o Gráfico abaixo ilustra o total de publicações distribuída por ano, a partir de uma análise crítica dos resultados apresentados, percebe-se uma diminuição no número de estudos relacionados ao tema abordado, o que sugere, de certa forma, escassez exploratória com relação a situação atual da temática educação financeira no Brasil. É importante destacar que, os achados não abrangem em sua totalidade a população de publicações, pois se limitam a trabalhos publicados na plataforma SPELL, porém é válida a investigação a respeito dessa carência exploratória com relação a temática estudada.

Gráfico 1 - Distribuição anual de estudos publicados sobre o tema



Fonte: Elaborado pelos autores com base no *corpus* da pesquisa, 2024.

Concomitantemente, verifica-se que o ano de 2022 obteve o maior volume de artigos publicados, o que preconiza a reflexão quanto aos efeitos econômicos vivenciados pela população mundial, após a pandemia da COVID-19, que teve seu fim nesse período, e elevou as taxas de desemprego assim como de inadimplência,

principalmente entre a parcela de jovens até 30 anos, propiciando o surgimento de inseguranças econômicas (Pesquisa Serasa Endividamento, 2021).

Dessa forma, tais consequências podem ter motivado o interesse na área acadêmica quanto às respostas para as questões relacionadas ao nível de educação financeira da população.

4.1 VISÃO GERAL DAS DISCUSSÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E TOMADA DE DECISÃO

Educação financeira é uma área de estudo com grande relevância para a sociedade. Sob esse viés, Carneiro *et al.*, (2022) examinam a evolução das publicações sobre educação financeira em revistas brasileiras de 2003 a 2018. Os autores enfatizam a influência da educação financeira no comportamento financeiro dos cidadãos e na economia do país. Ao observar o período de pós implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, identificaram um aumento expressivo nas publicações, sinalizando um interesse acadêmico e político crescente no assunto, com destaque para a média anual de 4 trabalhos publicados antes de 2011 e 38 após.

Em consonância, Albuquerque, Soeiro e Oliveira (2023) analisam a produção científica brasileira em educação financeira e finanças pessoais de 2010 a 2020. Os termos “Educação Financeira” e “Alfabetização Financeira” tiveram forte presença. Porém, indicam que o percentual de publicação acerca do assunto é insuficiente, e sublinham uma urgente necessidade de expandir as redes de pesquisa no campo. Sob outro enfoque, Athayde e Rocha (2022) realizam um comparativo entre sociedades ao entrevistar cidadãos brasileiros e americanos. A partir de suas amostras demonstraram que enquanto os americanos priorizam a economia e incentivam seu ensino entre as crianças, os brasileiros se importam com o status e poder. Os resultados sugerem a existência de uma ligação entre finanças pessoais e a cultura, ressaltando a relevância de abordagens transculturais na aplicação da educação financeira.

Seguindo essa premissa Cattani *et al.*, (2021) preconizam em suas investigações com jovens estudantes universitários que a ausência de educação financeira acarreta a tomada de decisões insustentáveis, que resultam em insegurança financeira. Complementarmente, Romanzini, Sela e Greatti (2022) examinam as práticas financeiras dos indivíduos tomadores de crédito, e verificar em suas amostras que a maioria dos tomadores de crédito não receberam instrução financeira adequada, como também, se notou uma tendência considerável de endividamento ativo por aqueles que não possuíam prévio conhecimento financeiro. Essas descobertas destacam a importância da educação e gestão financeira para a prevenção do endividamento da população.

Sob outro ângulo, Silva e Lucena (2022) exploram vieses cognitivos, considerando variáveis sociodemográficas, em suas amostras verificou-se diferenças significativas com relação ao conhecimento financeiro entre grupos demográficos, comparando as variáveis sexo, idade e renda, identificou-se influências com relação ao excesso de confiança nas decisões financeiras e aversão à perda, que podem potencializar escolhas impulsivas e inconsistentes.

Paralelamente, Potrich, Vieira e Paraboni (2022) sugerem que o sexo feminino é menos instruído financeiramente do que o sexo oposto. Contudo, após o estudo foi confirmada a possibilidade de que parte das diferenças de gênero na literacia financeira, se deu ao fato de as mulheres escolherem a opção da dúvida, principalmente em relação à conhecimentos financeiros mais avançados.

Sob uma ótica diferente, Sayed e Silva (2021) comparam *best-sellers* de autoajuda em finanças pessoais de autores brasileiros e norte-americanos. Os resultados indicam que, enquanto a literatura norte-americana foca em gestão de recursos e investimentos, a brasileira tem um escopo significativamente menor em planejamento financeiro, salientando as diferenças culturais e de educação financeira entre os países.

Sob outra perspectiva, Tavares *et al.*, (2023) exploram a educação financeira (EF) e a teoria das finanças comportamentais no contexto brasileiro, destacando como o conhecimento financeiro pode melhorar a qualidade de vida e proteger a

população em períodos de crise. Como também, ressaltam a necessidade de uma EF eficaz para enfrentar desafios econômicos, como os causados pela pandemia de COVID-19, e apontam para a baixa proficiência financeira no Brasil, sugerindo a inclusão da EF como tema transversal nas escolas. Além disso, reforçam os desafios da EF no Brasil e a urgência de ações governamentais para melhorar o bem-estar financeiro da população.

Em contrapartida, Mira e Diniz (2022), discutem tais pensamentos em uma abordagem que estuda a maneira como as heurísticas, que funcionam como atalhos cognitivos em momentos de dúvida, podem conduzir a escolhas equivocadas. Apesar de práticas úteis para economizar tempo e esforço, tais diretrizes podem originar vieses e erros de julgamento. Os autores salientam que mesmo com uma formação financeira adequada, os indivíduos podem fazer escolhas irracionais sob a influência de aspectos psicológicos e restrições cognitivas

Sob outro ângulo, Araújo *et al.*, (2021) é passível de observação cautelosa devido à sua amostra restrita de 283 estudantes, que pode não ser representativa da população como um todo. A afirmação de que a educação financeira reduz o investimento é surpreendente e pode ser um reflexo da situação específica do Brasil. Ao analisar a influência da interação social nos investimentos sugeriu-se a prevalência de comportamento de manada, e a importância da rede social na decisão de investimento levanta questões sobre a independência do investidor.

Adicionalmente, Borba e Reis (2022) exploram o perfil, as motivações e as preferências de possíveis investidores no setor financeiro. Através de uma metodologia quantitativa e coleta de dados, os achados revelam que os investidores tendem a ser mais cautelosos ao investir seus próprios recursos e mais audaciosos com recursos de terceiros, com uma preferência marcada pela poupança e um conhecimento limitado sobre o mercado financeiro

Os pesquisadores sugerem a necessidade de estratégias por meio da educação financeira para ampliar a participação de indivíduos no sistema financeiro e destaca a importância da diversificação de investimentos

Por fim, Couto, Marajá & Machado (2022) aludem em seus estudos ao cruzamento entre educação financeira e sustentabilidade, propondo um *framework* conceitual baseado no tríplice contingência de *Skinner*. O modelo sugere que o conhecimento e a consciência sobre esses temas influenciam comportamentos e práticas financeiras, que por sua vez afetam as expectativas e o legado futuro do indivíduo.

O estudo enfatiza a importância de uma educação financeira que incorpore a sustentabilidade para promover decisões conscientes e contribuir para a melhoria contínua da sociedade e do meio ambiente.

Esses estudos em conjunto ilustram a complexidade e a influência da educação financeira e das finanças comportamentais na tomada de decisões, ressaltando a carência de abordagens integradas que considerem tanto aspectos cognitivos quanto emocionais para a promoção de processos decisórios mais bem informados e conscientes.

4.2 VISÃO GERAL ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FOMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A importância de políticas públicas para a facilitação ao acesso à educação financeira no Brasil se justifica através das demandas observadas na sociedade brasileira, por medidas sociais que consolidem essa área do conhecimento na grade curricular comum dos alunos ao longo da vida acadêmica. De acordo com Guimarães e Iglesias (2021), apesar dos avanços recentes, ainda há um caminho a ser percorrido para que tal temática de ensino seja plenamente integrada às escolas brasileiras. Eles argumentam que o saber deve transcender a simples transmissão de conhecimentos técnicos, e promover a mudança comportamental por meio de ações práticas que capacite os estudantes, para direcionar suas motivações financeiras de forma crítica e perspicaz.

Pontes (2023), aborda a predominância do paradigma funcionalista em pesquisas sobre Alfabetização Financeira, destacando a falta de pluralismo

metodológico e suas implicações na compreensão do fenômeno e no desenvolvimento da Teoria das Finanças. Os resultados obtidos sugerem que a diversificação de abordagens epistemológicas poderia enriquecer o campo e levar a políticas de educação financeira mais eficazes.

Nesta perspectiva, Medeiros, Rodrigues e Araújo (2023), realizam uma análise abrangente da literatura brasileira sobre educação financeira, ressaltando os principais achados de estudos de 2000 a setembro de 2020.

Os autores exploram o impacto do aprendizado financeiro, a falta dele, a conexão com variáveis sociodemográficas e críticas à sua implementação. Eles também debatem sobre a melhoria do Programa de Educação Financeira - PEF nas escolas e a importância dos departamentos de recursos humanos na promoção da educação financeira. Como também, enfatizam a relevância de incluir a educação financeira nas políticas públicas.

Melo e Moreira (2021) indicam que fatores como idade e ocupação profissional também influenciaram positivamente as competências financeiras, sugerindo que a evolução não se deveu exclusivamente ao curso. O estudo contribuiu para o entendimento da alfabetização financeira no contexto universitário e pode inspirar ações para aprimorar o domínio em finanças.

Por sua vez, Silva *et al.*, (2021) articulam acerca dos fatores preponderantes para a disparidade no acesso à educação financeira no contexto social brasileiro, sugerindo que as políticas devem ser desenhadas de maneira a alcançar aqueles que estão em situação de vulnerabilidade econômica, garantindo que a educação financeira possa de fato cooperar para a redução das desigualdades socioeconômicas.

Em seguida, Sobianek *et al.*, (2021) apresentam uma análise crítica sobre como o letramento financeiro é aplicado nas escolas, indicando uma deficiência no currículo acadêmico nacional, por não está alinhado com as necessidades práticas dos estudantes. Em concordância com as ideias de Guimarães e Iglesias, defendendo uma abordagem mais prática e menos teórica, que prepare os jovens

para os desafios financeiros reais que enfrentarão ao longo da vida, incluindo a gestão de dívidas e o planejamento financeiro para o futuro.

Por outro lado, Bufalo e Pinto (2023), concentram-se no papel das instituições de ensino superior na disseminação do conhecimento financeiro. Frisando o papel desempenhado pelas universidades, que não funcionam apenas como locais de aprendizado, mas também como espaços facilitadores para a pesquisa, descoberta e desenvolvimento de novas estratégias educacionais no que concerne às finanças pessoais, de maneira a validar e fortalecer a implementação abrangendo todo o território nacional.

Finalmente, Souza e Lucena (2023) investigam a relação entre educação financeira e cidadania financeira, argumentando que a dignidade financeira, se dá por meio da informação e uso efetivo delas, provendo a base para tornar os cidadãos mais aptos a utilizar produtos e serviços financeiros de forma a beneficiar toda uma economia.

Em suma, esses estudos reforçam a carência de políticas públicas bem elaboradas que considerem as diversas particularidades da educação financeira. Apontando para a urgência de aplicação no tocante às abordagens educacionais, para que interrelacionem conhecimentos técnicos, o desenvolvimento de habilidades práticas e uma conscientização sobre a importância das decisões financeiras pessoais, no contexto mais amplo da sociedade brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas no Brasil foram discutidas sob duas perspectivas principais: uma visão geral das discussões sobre a interação entre educação financeira, finanças comportamentais e tomada de decisão, e uma visão geral das políticas públicas voltadas para o incentivo à educação financeira no país.

No primeiro âmbito, estes estudos demonstram ainda mais a falta de políticas públicas bem desenvolvidas que tenham em conta as diversas especificidades da educação financeira. Indica a necessidade da aplicação de métodos educacionais

que interliguem o desenvolvimento de conhecimentos técnicos, habilidades práticas e consciência da importância da tomada de decisões financeiras pessoais no contexto mais amplo da sociedade brasileira.

No segundo âmbito, estes estudos demonstram a dificuldade e o impacto da educação financeira e das finanças comportamentais na tomada de decisões, destacando a falta de abordagens abrangentes que considerem aspectos cognitivos e afetivos para promover processos de tomada de decisão mais instruídos e conscientes.

Portanto, as considerações finais deste estudo evidenciam algumas limitações que devem ser abordadas em futuras pesquisas sobre educação financeira no Brasil. Primeiramente, a análise se restringiu a trabalhos publicados na plataforma *SPELL*, o que limita a abrangência dos achados.

Essa restrição pode omitir perspectivas relevantes e recentes, publicadas em outras bases de dados ou meios acadêmicos internacionais. Ademais a diminuição no número de estudos recentes sobre o tema sugere uma lacuna na literatura que precisa ser investigada mais a fundo, especialmente diante das mudanças econômicas e sociais que o Brasil tem enfrentado nos últimos anos.

Além disso, a relação entre educação financeira, finanças comportamentais e a tomada de decisão carece de uma abordagem mais integradora. Os estudos revisados oferecem uma visão segmentada, alternando o foco entre os elementos cognitivos e emocionais. No entanto, falta uma integração sólida de forma que permita uma compreensão mais detalhada dos fatores que afetam o comportamento financeiro das pessoas. Esta fragmentação sugere a necessidade de pesquisas que abordem essas áreas de maneira mais aprofundada, considerando a complexidade das interações entre educação financeira e comportamento humano.

Outro ponto crítico é a disparidade no acesso à educação financeira, particularmente em contextos de vulnerabilidade econômica. As políticas públicas existentes, conforme analisado, ainda não conseguiram suprir as necessidades de uma educação financeira inclusiva e eficaz no país. Há uma evidente necessidade

de políticas que não apenas integrem a educação financeira ao currículo escolar, mas que também sejam adaptadas às realidades socioeconômicas diversas do Brasil. Esta deficiência nas políticas públicas destaca uma área importante para intervenção governamental e de instituições de ensino.

Por fim, a influência da pandemia da COVID-19 nas publicações sobre educação financeira em 2022 sublinha a pertinência de um estudo contínuo e adaptável. A crise econômica resultante elevou a importância da educação financeira como ferramenta para enfrentar desafios como o desemprego e a inadimplência. Contudo, é essencial que futuras pesquisas explorem como essas crises influenciam o comportamento financeiro a longo prazo e como a educação financeira pode ser uma ferramenta preventiva eficaz.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, ELBER FERNANDES; SOEIRO, WEDLANE CARVALHO; DE OLIVEIRA, ALAN SANTOS. Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no brasil: uma análise bibliométrica. *Desafio Online*, v. 11, n. 2, 2023.

ALBUQUERQUE, ELBER FERNANDES; SOEIRO, WEDLANE CARVALHO; DE OLIVEIRA, ALAN SANTOS. perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no brasil: uma análise bibliométrica. *Desafio Online*, v. 11, n. 2, 2023.

ATHAYDE, ANDRÉ LUIZ MENDES; DE FREITAS ROCHA, GUILHERME AFONSO. Finanças pessoais: uma comparação transcultural entre o brasil e os estados unidos. *Revista Reuna*, v. 27, n. 3, p. 01-24, 2022.

BARROS, JOSÉ D.'ASSUNÇÃO. Sobre o uso de conceitos nas ciências humanas e sociais—uma contribuição ao ensino de metodologia—. *Revista INICIAÇÃO-Revista Eletrônica de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*, v. 1, n. 2, 2011.
BCB, 2013, p.8 *apud* Mira, & Diniz, 2022.

BORBA, LARISSA FERNANDA; REIS, DAVI LEMOS. Potenciais Investidores no Mercado Financeiro: perfil, motivações e preferências. *Caderno de Administração*, v. 30, n. 2, p. 60-75, 2022.

BRITO, A. D.; SANTOS, A. S.; ANDRADE, J. C. Teoria Institucional e Finanças: uma Revisão Sistemática da Literatura. *Teoria e Prática em Administração*, v12, n1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2238-104X.2022v12n1.58727>.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da Literatura e Revisão sistemática da Literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos (RELVA)*, v3, n2, julho – dezembro, 2016.

BUFALO, D. C. L.; & PINTO, R. Â. B. Políticas públicas de educação financeira: do processo histórico às ações práticas em Instituições de Ensino Superior. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, v28, setembro, 2023. DOI: 10.1590/S1414-40772023000100036.

CARVALHO, F. L.; CARLO, M. I. S. Letramento financeiro dos estudantes brasileiros: análise do PISA 2015. **RAU Revista de Administração Unimep**, v19, n2 Edição Especial, 2021. ISSN 1679-5350.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de Revisão Bibliográfica nos Estudos Científicos. *Psicologia em Revista*, v26, n1, 2020. DOI:10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100.

CNC (Confederação Nacional do Comércio de bens, serviço e turismo). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Ano de realização: 2022. Disponível em: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - CNC.

COUTO, R. F.; MARACAJÁ, K. F. B.; MACHADO, P. A. Educação financeira e sustentabilidade: um framework conceitual. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v23, n3, setembro – dezembro, 2022. DOI:10.13058/raep.2022.v23n3.2239.

DA SILVA CARLO, MÔNICA INGRID; LEONEL DE CARVALHO, FLAVIO. Letramento financeiro dos estudantes brasileiros: análise do pisa 2015. *revista de administração da UNIMEP*, v. 19, 2021.

DA SILVA SOBIANEK, PATRICK ET AL. Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, v. 13, n. 3, 2021.

DOS SANTOS CATTANI, DAMARIS SILVA ET AL. análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021.

GRIGION POTRICH, ANI CAROLINE; MENDES VIEIRA, KELMARA; LUIZA PARABONI, ANA. As mulheres são realmente menos educadas financeiramente? O efeito "não sei". *Teoria e Prática em Administração*, v. 12, n. 2, 2022.

GUIMARÃES, THAYSE MACHADO; IGLESIAS, THAYLA MACHADO GUIMARÃES. Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 11, n. 1, p. 94-111, 2021.

MARIA SOUSA, IRIS; LOPES LUCENA, WENNER GLAUCIO. Uma análise do desempenho dos alunos na II Olimpíada Brasileira de Educação Financeira durante a pandemia do coronavírus. *Capital Científico*, v. 21, n. 4, 2023.

MEDEIROS, B. S.; RODRIGUES, H. G.; ARAÚJO, A. A. Evidenciação dos resultados da produção científica nacional sobre educação financeira. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCE)*, v21, n4, outubro – dezembro, 2023. DOI: 10.5935/2177-4153.20230024.

MIRA, E. C.; DINIZ, M. F. Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental. *Revista Gestão e Secretariado (GeSec)*. v13, n3, setembro – dezembro 2022. ISSN: 2178-9010.

MOREIRA DE MELO, JORGE; SCARTATY MOREIRA, CARITSA. Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, v. 13, n. 2, 2021.

OCDE. Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira, OECD *Legal Instruments*, disponível em: <http://legalinstruments.oecd.org> (acesso em: 01 de abril de 2024). Tradução não oficial preparada pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, 2020.

PACHECO ARAÚJO, ALINE ET AL. Os efeitos do gênero, da educação financeira e da interação social nas escolhas do investidor brasileiro. *Revista de Administração da UNIMEP*, v. 19, n. 3, 2021.

PAIM, V. C.; FABRIS, E. T. H.; LOCATELLI, T. Revisão de literatura: um ritual necessário para a qualificação da pesquisa científica e conhecimento do objeto de pesquisa. *Educação*, Porto Alegre, v46, n1, janeiro – dezembro, 2023. DOI: 10.15448/1981-2582.2023.1.44634.

PONTES, MATHEUS. Abordagens epistemológicas em publicações sobre alfabetização financeira. *Caderno de Administração*, v. 31, n. 1, p. 158-175, 2023.

ROMANZINI FILHO, LEOMAR ANTÔNIO; MEURER SELA, VILMA; GREATTI, LIGIA. Educação Financeira dos tomadores de Microcrédito de uma OSCIP no município de Maringá-PR. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS)*, v. 11, n. 2, 2022.

ROSSONI, L. Editorial: O Spell reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, v17, n1, janeiro – abril, 2018. DOI: 10.21529/RECADM.2018ed1.

S&P RATINGS SERVICE. *Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC)*. Pesquisa Global de Alfabetização Financeira. **Ano de realização: 2021.** Disponível em: *S&P Global FinLit Survey*.

SILVA, C. L.; SILVA, J. G.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, L. D. M. Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG. *Revista de Administração Unimep*, v19, n5, setembro – dezembro, 2021. ISSN 1679-5350.

SILVA, N. E. F.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira e Vieses Cognitivos: Análise Considerando Variáveis Sociodemográficas. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (RPCA)*, v16, n4, outubro – dezembro 2022. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v16i4.56249>.